



DEJETOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO CHÃO, AQUI NÃO! UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE DEU CERTO

Patriarcha-Gracioli, Suelen Regina¹; Patriarcha, Sônia Regina de Araujo².

¹ Faculdade Unigran Capital, suelenpatriarcha@yahoo.com.br.

² Escola Filantrópica Instituto Missionário Coração Imaculado de Maria, imacula@netnew.com.br.

Linha Temática nº 02: Educação ambiental formal.

Palavras-chave: fezes caninas, conscientização, escola.

RESUMO

Dos problemas sociais enfrentados hoje pela população urbana, os dejetos de animais, principalmente de cães, podem passar, a princípio, despercebidos. No entanto, à medida que a observação e a utilização das vias públicas ficam mais significativas, a falta de medidas a fim de sanar ou minimizar o problema, passa a ser questionada. Dessa forma objetivou-se neste trabalho conscientizar parte da população da cidade de José Bonifácio/SP, por meio de alunos do 2º ano do ensino fundamental sobre a importância de um manejo e descarte correto dos dejetos de animais domésticos. Obtiveram-se como resultado, adesão voluntária de comerciantes da cidade e também da prefeitura da cidade, além de frases e textos de conscientização elaborados pelos alunos, um coletor artesanal de fezes caninas foi desenvolvido por um pai de aluno e faixas e placas foram espalhadas pela cidade sobre o tema.

INTRODUÇÃO

O planeta e as questões ambientais estão cada vez mais comprometidos pela ação indiscriminada dos seres humanos em nome do progresso e do desenvolvimento sustentável, e do uso intenso dos recursos naturais. Para Oliveira (2006) a partir do momento em que o ser humano se sentir como elemento integrante do meio ambiente, os problemas ambientais poderão ser amenizados e acredita estar na educação o meio mais eficaz para amenizar a atual problemática ambiental.

Sabe-se que a Educação Ambiental exerce papel fundamental no processo de conscientização em relação aos problemas sociais. Conforme Reigota,



ela busca estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza, desenvolver uma nova razão que não seja sinônimo de autodestruição, exigindo o componente ético nas relações econômicas (REIGOTA, 2006, p.58).

Para Guimarães (2003), a Educação Ambiental apresenta uma nova dimensão a ser incorporada ao processo educacional, trazendo uma discussão sobre as questões ambientais, e as consequentes transformações de conhecimento, valores e atitudes diante de uma nova realidade a ser construída.

Dos problemas sociais enfrentados hoje pela população urbana, os dejetos de animais, principalmente de cães, podem passar, a princípio, despercebidos. No entanto, à medida que a observação e a utilização das vias públicas ficam mais frequentes, a falta de medidas a fim de sanar ou minimizar o problema, passa a ser questionada.

Um dos objetivos da Educação Ambiental é fomentar valores e atitudes que integrem os seres humanos com a natureza em uma relação de equilíbrio. Espera-se, com o auxílio de atividades voltadas aos problemas ambientais, contribuir para formação de novas gerações em um planeta mais harmônico (GUIMARÃES, 2003).

Alguns municípios já possuem leis que obrigam os proprietários de animais tidos como domésticos a recolherem os dejetos de seus animais quando deixados em vias públicas. Contudo, na maioria das vezes, a lei não é cumprida e os dejetos deixados a céu aberto, passam a causar desconforto para os usuários dessas vias, principalmente para os pedestres.

Dessa forma, a fim de manifestar o descontentamento em relação ao não cumprimento da Lei Municipal 008/2009 – artigo 39-B (JOSÉ BONIFÁCIO, 2009) existente no município de José Bonifácio/SP, e a necessidade de conscientização e mudanças de comportamento da população, realizou-se esse trabalho.

Contudo, objetivou-se neste trabalho, conscientizar parte da população de José Bonifácio/SP, por meio das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Filantrópica Instituto Missionário Coração Imaculado de Maria (CCIM), sobre o manejo e descarte correto dos dejetos de seus animais de estimação. Objetivou-se ainda informar a existência da lei municipal 008/2009 – artigo 39-B (JOSÉ BONIFÁCIO, 2009), da mesma cidade, que obriga os proprietários de animais domésticos a recolherem seus dejetos, bem como conscientizá-los em busca de seu cumprimento.



METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, a direção e coordenação da escola foram previamente consultadas e receberam a proposta por escrito para possíveis sugestões e aprovação. Após a aprovação de todo o corpo administrativo pedagógico da escola iniciou-se os trabalhos. Todo o processo posterior foi rigorosamente acompanhado pela equipe pedagógica da escola.

O trabalho foi realizado na CCIM, situada em José Bonifácio, estado de São Paulo. Nessa cidade, existe a Lei Municipal 008/2009 – artigo 39-B (JOSÉ BONIFÁCIO, 2009) que obriga os donos de animais domésticos a recolherem as fezes de seus animais em vias e logradouros públicos.

O presente estudo foi dividido em etapas, chamadas aqui de “passos”.

Passo A - Investigação dos conhecimentos dos alunos: Nessa etapa, os alunos foram questionados quanto a seus conhecimentos sobre o tema. Passo B – Investigação do tema pelos alunos: Nesse momento, foi proposto aos alunos que levassem para a escola pesquisas sobre o tema “fezes caninas”. Passo C – Passeio observação: a equipe pedagógica da escola, o professor responsável pela turma e todos os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do CCIM fizeram uma caminhada por algumas ruas da cidade a fim de observar os dejetos dos animais domésticos deixados pelas vias públicas. Passo D – Parcerias: nessa etapa um médico veterinário foi convidado pela direção, coordenação e professora responsável a proferir uma palestra aos alunos já descritos acima. Visitas a *Pet Shops* também foram programadas e organizadas pela direção, coordenação e professora responsável. Passo E – Elaboração de trabalhos em sala de aula: neste momento, os alunos foram estimulados, a partir de todo o estudo realizado anteriormente, a criarem frases e textos sobre o tema deste estudo. Passo F – Finalização: retomada de todos os conceitos trabalhados e discutidos com os alunos. Passo G – Avaliação: confecção de um painel na escola com fotos, mensagens, panfletos, textos, desenhos e depoimentos de mudança de comportamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passo A – Investigação dos conhecimentos dos alunos



Primeiramente a professora da turma investigou oralmente os conhecimentos prévios das crianças participantes da pesquisa sobre o assunto que seria mais tarde trabalhado, pois, segundo Delors et al. (2006), as crianças aprendem com aproveitamento se o professor tomar como ponto de partida do seu ensino os conhecimentos que os alunos já trazem consigo. Partindo dessa linha de pensamento, foi que a professora promoveu uma discussão sobre o comportamento dos alunos com relação às necessidades fisiológicas dos animais domésticos e sua importância. Dessa forma, Guimarães (2003) diz que, o trabalho de conscientização para a Educação Ambiental deve possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como seus próprios valores. Segundo Reigota (2006), a ética ocupa um papel de importância fundamental na Educação Ambiental. Sabendo da existência e de posse da Lei Municipal 008/2009 – artigo 39-B (JOSÉ BONIFÁCIO, 2009) que obriga os donos de animais domésticos a recolherem as fezes de seus animais em vias e logradouros públicos, a professora a apresentou aos alunos.

Passo B - Investigação do tema pelos alunos

Foi proposto aos alunos que trouxessem para a sala de aula, pesquisas sobre o tema “fezes caninas”. Para Delors et al. (2006), diante das mais variadas mensagens (lúdicas, informativas, publicitárias) transmitidas pelos meios de comunicação é importante que professores e alunos encontrem maneiras de fazer da escola um lugar mais atraente, fornecendo-lhes as chaves de uma compreensão verdadeira da sociedade da informação. Assim, as pesquisas enviadas eram todas lidas e discutidas com todos os alunos. Um pai de aluno enviou, por meio de seu filho, um coletor de fezes de animais domésticos confeccionado por ele, a partir de um saquinho de papel com duas “abas” de papelão nas aberturas. A atitude do pai em criar uma opção para coleta de fezes de animais mostra interesse, comprometimento e acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula com seu filho. O aprendizado que essas atividades proporcionaram estava se estendendo para os familiares dos alunos. Segundo Comer e Hayner (1991 apud Fraiman 1997) a participação dos pais na educação é essencial para o desenvolvimento escolar de seus filhos. Os autores falam ainda que é a família que promove o suporte social, cultural e emocional das crianças. Para Fraiman (1997), as escolas deveriam criar condições e oportunidades para que os alunos tenham interações positivas com os



pais ou responsáveis, a fim de melhorar suas experiências em casa, o que beneficiaria as atividades realizadas na escola.

Passo C – Passeio observação

Uma caminhada de aproximadamente 40 minutos pela cidade foi organizada pela escola, a fim de observar o não cumprimento da Lei Municipal 008/2009 – artigo 39-B (JOSÉ BONIFÁCIO, 2009) sobre os dejetos dos animais. Os alunos do 2º ano do ensino fundamental, a professora responsável pelo projeto e a coordenadora da escola, participaram. Foram feitos registros fotográficos e anotações nos cadernos dos alunos. Para Delors et al. (2006), à medida que a separação entre a sala de aula e o mundo exterior se torna menos rígida os professores devem também prolongar o processo educativo, organizando experiências de aprendizagem praticadas no exterior, estabelecendo ligação entre as matérias ensinadas e a vida cotidiana dos alunos.

Passo D – Parcerias

A direção, coordenação e professora responsável pelo projeto convidaram um médico veterinário para proferir uma palestra cujo tema foi “Os animais domésticos, suas necessidades e suas doenças”. A palestra aconteceu no dia 10 de novembro de 2011, no auditório da própria escola (Figura 1). Para Reigota (2006) é importante considerar as relações econômicas e culturais entre a humanidade e a natureza, e entre os seres humanos. Assim, o comportamento “reflexivo” da Educação Ambiental é tão importante quanto o “ativo” ou o “comportamental”. A Educação Ambiental na escola deve enfatizar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno, procurando levantar os principais problemas da comunidade, as contribuições da ciência, os conhecimentos necessários e as possibilidades concretas para a solução deles. A prefeitura foi comunicada oficialmente por meio de ofício, sobre a realização do projeto pela escola CCIM. A partir do comunicado oficial, a prefeitura se prontificou a atuar como parceira durante o desenvolvimento do projeto. Para Delors et al. (2006), o Estado deve assumir certo número de responsabilidades para com a sociedade civil, na medida em que a educação constitui um bem de natureza coletiva que não pode ser regulado apenas pelas leis de mercado. É preciso assegurar uma coerência de conjunto e propor uma visão em longo prazo. Dessa forma, reuniões entre representantes da prefeitura, direção e coordenação do CCIM foram realizadas com o principal objetivo de promover ações educativas e em benefícios da população



Bonifaciana. Em uma das reuniões, a prefeitura se prontificou a confeccionar placas e faixas e espalha-las em pontos estratégicos da cidade, a fim de abranger o maior número de pessoas em prol de uma cidade mais limpa.



Figura 1 - Palestra do médico veterinário no auditório do CCMI no dia 10 de novembro de 2011 (Fonte: CCIM).

A direção, coordenação e professor responsável organizaram visitas a dois estabelecimentos comerciais, especializados em vender filhotes de animais, alimentos e acessórios e oferecer serviços de embelezamento como banho, tosa e perfumaria (*Pet Shops*) na cidade. As visitas tiveram por principal objetivo, ampliar o conhecimento das crianças quanto aos materiais já existentes no mercado para a coleta das fezes dos animais dos locais inadequados. Segundo Espinosa (1996) as imagens possuem um enorme potencial para transmitir determinados conceitos, muitas vezes com mais clareza que a linguagem verbal. Mendonça Filho e Tomazello (2002) alertam que o uso de imagens como recurso de aprendizagem exige atenção dos professores, visto sua importância como meio didático e como linguagem específica de transmissão de informação. As visitas ocorreram nos dias 08 (Figura 2) e 17 de novembro de 2011. Durante o percurso percorrido pelas crianças, professora e coordenação da escola, até a chegada a um dos estabelecimentos comerciais, a avó de uma criança que estava em frente a sua casa, relatou aos adultos presentes que seu neto, que pertencia àquele grupo de alunos, estava bastante envolvido com o projeto desenvolvido, mostrando seus conhecimentos com atitudes mais coerentes com a vida em sociedade. Segundo a avó, a criança repreendia os adultos da família que se comportassem de forma inadequada com relação às fezes dos animais domésticos. O relato da avó de uma das crianças vem ao encontro do objetivo do trabalho relatado aqui. A escola, pais e sociedade formam uma rede de interações na



qual a criança está envolvida (FRAIMAN, 1997). Reigota (2006) acredita que a Educação Ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza.



Figura 2 - Visita dos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental ao *pet shop* no dia 08 de novembro de 2011 (Fonte: CCIM).

Passo E – Elaboração de Frases e Textos

A professora sugeriu que os alunos elaborassem frases, desenhos (Figura 3) e textos sobre as fezes de animais domésticos. Algumas frases e textos estão descritas abaixo. Os nomes de alunos foram substituídos por nomes fictícios a fim de evitar a identificação dos menores.

“Seu cachorro fez coco na rua? Faça sua parte, limpe!” Frase elaborada por João, sete anos, 2º ano Ensino Fundamental.

“É bom ter cachorro, mas coco na rua, não!” Frase elaborada por Ana, sete anos, 2º ano Ensino Fundamental.

Contribua com a população, retirando a sujeira do seu cão. Frase elaborada por André, sete anos, 2º ano Ensino Fundamental.

Vamos evitar pisar no coco

É direito de todas as pessoas ter seu animal de estimação, mas também é dever de seus proprietários cuidar dos mesmos.

Não se deve deixar as fezes do seu animal de estimação nas praças, ruas ou jardins, pois além de ser falta de respeito com quem caminha nestes lugares, o coco transmite, doenças, polui o solo, traz moscas e insetos, etc.

Então é melhor recolher o coco do seu animal e evitar pisar no coco outro dia.

Texto elaborado por Manuel, sete anos, 2º ano Ensino Fundamental.

O homem é responsável



Não devemos levar nosso cachorro para fazer coco na rua.

Quando formos passear com nossos cães, temos que recolher o coco.

Seu cachorro não pensa, então você tem que recolher o coco dele!

Os cocos dos cachorros transmitem doenças.

É muito feio, andar pelas ruas e ver fezes caninas. O certo é cada um coletar as fezes de seu cão.

Assim o chão ficará mais limpo, cada um deve fazer a sua parte.

Texto elaborado por Pedro, sete anos, 2º ano Ensino Fundamental.

Limpa Rapidão

Era uma vez uma menina que olhou um cartaz que dizia: “Não devemos deixar as fezes caninas por aí, pois elas causam muitas doenças e ficam emporcalhando as ruas.”

A menina espantada falou:

- Nossa! Quantas vezes deixei o coco de Rana no chão.

Através desse cartaz, ela teve uma grande informação.

A menina da cachorra Rana aprendeu uma lição: sempre que sua cachorra fazia coco, limpava rapidão.

Texto elaborado por Regina, sete anos, 2º ano Ensino Fundamental.

Seguido as produções individuais, a professora propôs aos alunos que elaborarem um texto coletivo. Segue o texto abaixo.

“Falando sobre o coco”

Aprendemos durante o projeto a importância de recolher as fezes do cãozinho de estimação.

Sabemos que o coco do cachorro atrai moscas, insetos e transmite doenças, além do cheiro ruim e da sujeira.

Ter um animalzinho em casa é muito bom, mas os cuidados vão além de dar carinho e comida. É preciso levá-lo ao veterinário para tomar vacina, banho, tosa, e outros cuidados para a saúde dele.

Então é necessário recolher os dejetos do quintal, calçadas, ruas, avenidas e praças.

Existem em Pet Shops artigos, além de roupas, saquinhos e pzinhas de vários modelos e marcas para uso doméstico que nos mantêm protegidos de todo este desconforto.

Como bom cidadão tenho que cuidar, proteger, alimentar e recolher toda a sujeira, o coco do meu cachorro.

Ter um animal de estimação é um direito. Mas eu não posso trazer incômodo e riscos para as pessoas que não tem.

Texto coletivo – alunos 2º ano Ensino Fundamental.

Os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental ficaram tão entusiasmados com as atividades desenvolvidas que elaboraram, coletivamente e voluntariamente, um Rap. Para Reigota (2006) a Educação Ambiental que visa à participação do cidadão na solução dos problemas, deve empregar metodologias que permitam ao aluno questionar dados e ideias sobre o tema, propor soluções e apresentá-las. Dessa



forma, o aluno participa das atividades, desenvolve progressivamente o seu conhecimento e comportamento em relação ao tema, de acordo com sua idade e capacidade.

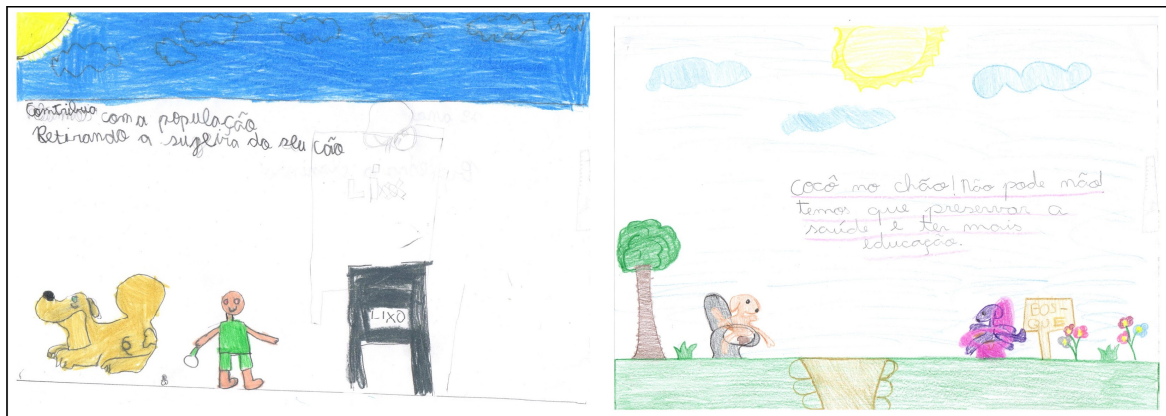


Figura 3 - Desenhos elaborados por André e Carolina, respectivamente, 2º ano Ensino Fundamental, 7 anos.

Rap Cidadão

Meninos e meninas

Aqui vai uma lição

Se você quer ser cidadão

Tenha boa educação.

Então, se você quer aprender

Escute com atenção

Coco de cachorro

Olhe para o chão

E diga, com entonação,

Aqui não!

Letra do Rap elaborados pelos alunos do 2º ano Ensino Fundamental.

Segundo Chirelli e Mishima (2004), na metodologia da problematização, assim como nas diversas metodologias que têm sua fundamentação numa pedagogia crítica, o professor tem um papel de mediador da aprendizagem a ser construída pelo aluno, visto que numa aprendizagem interacionista o professor faz a mediação entre o objeto e o aluno para a construção do conhecimento, na perspectiva da autonomia no processo de aprender a aprender. Como mediador ele deve instigar o aluno a refletir sobre a realidade em que está vivendo, tendo como finalidade a elaboração dos desempenhos para a construção da autonomia no processo de busca das informações e transformação delas em conhecimento, além da formulação do pensamento crítico. Ainda segundo as autoras, o professor deve ser um educador



antes de tudo, e sua prática busca formar cidadãos tendo competência com qualidade política. Os conteúdos escolares precisam ser conduzidos de forma que, ao mesmo tempo em que transmitam a cultura acumulada, contribuam para a produção de novos conhecimentos (GUIMARÃES, 2003). A Educação Ambiental também favorece a reformulação das visões de mundo, buscando modificações no comportamento humano. Ela propõe a noção de responsabilidade, não só com o planeta e a comunidade, mas também consigo mesmo (REIGOTA, 2006).

Passo F – Finalização

A confecção de um panfleto com informações sobre as fezes de animais domésticos também foi proposta pela professora responsável pelo projeto e totalmente apoiada pela direção e coordenação da escola. Duas mil e quinhentas cópias foram confeccionadas e distribuídas pela cidade. Alguns estabelecimentos comerciais da cidade apoiaram a ideia e patrocinaram financeiramente parte da confecção desses panfletos e se encarregaram de auxiliar em sua distribuição. A escola também confeccionou 500 cópias do coletor de fezes, criado pelo pai de um aluno da escola, já relatado anteriormente. Conforme já relatado, a prefeitura se prontificou a confeccionar quatro faixas e 30 placas com frases dos alunos participantes e espalhá-las pela cidade em pontos previamente definidos, a fim de abranger o maior número de pessoas possível. Um evento foi organizado pela escola em parceria com a prefeitura no dia 28 de novembro de 2011 com duração de aproximadamente duas horas na Praça da Igreja Matriz. Toda a infraestrutura e equipamento necessário para a realização do evento foi de responsabilidade da prefeitura. Os alunos distribuíram alguns panfletos e coletores de fezes a todas as pessoas que passavam pelo local. Também foram distribuídos panfletos aos comerciantes nas proximidades e nas Delegacias de Ensino Estadual e Municipal. Estavam presentes no local, autoridades, alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, sua professora, direção e coordenação do CCIM e representantes das empresas parceiras. O Rap que os alunos criaram foi cantado e coreografado por eles durante a distribuição dos panfletos e coletor de fezes caninas. Algumas atividades dos alunos, assim como o panfleto foram publicadas num jornal local. O evento também foi noticiado pela imprensa local. É importante salientar que o desenvolvimento do projeto só foi possível, devido ao grande empenho e envolvimento da professora; da escola; das crianças; dos pais que se envolveram profundamente com as questões, auxiliando



nas atividades fora da sala de aula; da prefeitura; e das empresas parceiras. O trabalho do professor não se constitui simplesmente em transmitir informação ou conhecimento, mas em apresentá-los sob a forma de problema a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes (DELORS et al., 2006). Para Chirelli e Mishima (2004) uma atitude a ser valorizada no professor é a capacidade de poder ajudar o aluno a construir a crítica a partir do questionamento, fazendo inter-relações entre a teoria e a prática, incentivando o aluno a ter responsabilidade frente aos atos realizados, orientando os caminhos para que se construa a autonomia na aprendizagem. Enfim, ter uma intencionalidade no ato, ser um educador de valores e atitudes frente ao mundo. Para Guimarães (2003), quando se evoca a participação ativa de todos os envolvidos no processo, a questão da interdisciplinaridade se destaca.

Passo G - Avaliação

Um painel com fotos, mensagens, panfletos, textos, desenhos e depoimentos de mudança de comportamento, foi exposto na escola. Dessa forma, os alunos dos demais anos e também os outros professores do colégio puderam conhecer as atividades que foram desenvolvidas pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

CONCLUSÃO

Dessa forma, pode-se afirmar que o objetivo proposto neste trabalho foi atingido. Esperava-se inicialmente que houvesse uma grande aceitação do projeto por parte dos alunos, dos pais e também da escola. No entanto, o envolvimento dos alunos e dos pais ultrapassou as expectativas, ficando a escola bastante satisfeita. O envolvimento significativo da prefeitura da cidade durante a execução do projeto também foi inesperado, porém necessário e complementar.

De acordo com Lopes,

a escola existe “para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (Grifo do autor) (Lopes, 1990, p.57).

Para Guimarães (2003), no processo de transformação de realidade geram-se novos valores e atitudes em busca do equilíbrio local/global por meio de uma relação integrada ser humano/natureza. Dessa forma, elabora-se uma nova ética para a humanidade e permite-se a ampliação da consciência do educando.



Guimarães (2003) fala ainda que a Educação Ambiental centra o seu enfoque no equilíbrio dinâmico do ambiente, em que a vida é percebida em seu sentido pleno de interdependência de todos os elementos da natureza. É importante lembrar que há uma integração entre ser humano e ambiente, pois, o ser humano é natureza e não apenas parte dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIRELLI, M. Q.; MISHIMA, S. M. O processo ensino-aprendizagem crítico-reflexivo. *Revista Brasileira Enfermagem*, Brasília, v. 57 (3), p.326-231, 2004.
- DELORS, J.; MUFTI, I.; AMAGI, I.; CARNEIRO, R.; CHUNG, F.; GEREMEK, B.; GORHAM, W.; KORNHAUSER, A.; MANLEY, M.; QUERO, M. P.; SAVANÉ, M.; SINGH, K.; STAVENHAGEN, R.; SUHR, M. W.; NANZHAO, Z. *Educação – Um Tesouro a Descobrir*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ESPINOSA, M. P. P. Análisis imágenes en textos escolares. *Pixel Bit: Revista de Médios y Educación*, Sevilla, n. 6, 1996.
- FRAIMAN, L. P. e. A importância da participação dos pais na educação escolar, dissertação de mestrado em psicologia, São Paulo, USP, 1997.
- GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- JOSÉ BONIFÁCIO (Município). Lei Complementar nº 008/2009, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial Municipal, Poder Executivo, José Bonifácio, SP. Disponível em:<<http://www.camarajosebonifacio.com.br/arquivos/legislacao/15192618062009.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2011.
- LOPES, A. O. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da Educação, in: *Repensando a didática*, 4ª ed., Campinas, Papirus, 1990.
- MENDONÇA FILHO, J.; TOMAZELLO, M. G. C. As imagens de ecossistemas em livros didáticos de Ciências e suas implicações para a Educação Ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 9, p.152–158, 2002.
- OLIVEIRA, N. A. da S. A educação ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 16, p.32–46, 2006.
- REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2006.